

ANEXO B – Produto Educacional



**ELABORAÇÃO DE ROTINAS PARA ESTUDANTES
COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

DANIELLE BINDA COUTINHO



REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
UNESP
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede
Nacional

SUPERVISÃO GERAL

Prof^a. Dr^a. Andreia Cristiane Silva Wiezzel

ELABORAÇÃO

Danielle Binda Coutinho

PRESIDENTE PRUDENTE

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1. COMO UTILIZAR ESSE MATERIAL.....	08
2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	09
3. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA ESTUDANTES COM TEA.....	13
4. COMO ELABORAR ROTINAS PARA ESTUDANTES COM TEA.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

APRESENTAÇÃO

Este guia foi produzido como proposta da dissertação “A importância da rotina escolar para estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental”. Trata-se de um Produto Educacional elaborado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.

A legislação garante que todos sejam incluídos no âmbito escolar com equidade de condições e como sugestão para uma organização que possa favorecer os estudantes com autismo, indicamos este guia para os professores do ensino fundamental que desejam utilizar recursos como apoio para organizar a rotina escolar desses estudantes.

Neste guia, abordaremos a importância da rotina e como organizá-la de maneira a atender as particularidades dos estudantes com autismo, orientando sua organização escolar. Assim, vamos elucidar os meios de se construir uma rotina, abordando recursos para que profissionais e estudantes possam ajustar tempo/espço para organizar os trabalhos.

O objetivo é fornecer aporte para os profissionais da instituição de ensino que diariamente atuam com esses estudantes, orientando na organização de rotinas que melhor se adequem as necessidades, contribuindo com sua organização, aprendizado e desenvolvimento.

A Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2012), entre outras, apontam a importância da inclusão e para que isso ocorra com equidade de condições. Alguns pesquisadores discutem a relevância e os meios de se criarem rotinas no âmbito escolar, tais como Barbosa (2006), Nepomuceno (2015), Belizário e Cunha (2010) e Silva (2012).

Este material está estruturado da seguinte maneira: inicia com uma apresentação do guia, seguido pela identificação e características do TEA. Posteriormente aborda sobre o conceito de rotina e sua importância para esses estudantes, focando nos impactos que a organização de uma rotina pode ter na vida escolar de um estudante autista. Para finalizar, aponta os vários recursos

disponíveis para a elaboração de uma rotina, concluindo com sugestões que orientem a organização de rotinas escolares, de maneira a proporcionar autonomia e segurança aos estudantes.

1 COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL?

Esse guia pode ser utilizado como um livreto para consultas com sugestões para os professores do ensino fundamental que, ao iniciarem o ano letivo, recebem a listagem dos estudantes com deficiência em sua pauta e precisam pensar em uma rotina escolar com estratégias para estudantes com Transtorno do Espectro Autista, de forma que estes consigam organizar sua vida escolar.

De forma teórica e explicativa, este guia aborda as características dos estudantes com TEA, possibilitando um entendimento sucinto das características desse transtorno. O guia também traz contribuições a respeito da importância da rotina no cotidiano de estudantes com TEA, além de sugestões para professores quanto à organização deste processo, considerando as especificidades de cada estudante e contexto.

É importante observar que o TEA têm níveis diferentes – leve, moderado e grave – e para cada um deles é necessária uma abordagem diferenciada, por isso que para cada estudante é necessário organizar a rotina de forma individualizada para melhor se adequarem às suas necessidades. O professor pode consultar este guia juntamente com o estudante ao construir a rotina, ampliando as possibilidades de escolhas.

Os professores poderão ainda encontrar neste material sugestões de estratégias para se criar uma rotina em que o estudante possa se organizar nos estudos, impulsionando não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também o desenvolvimento de sua autonomia.

O importante é conhecer as particularidades do estudante para propor sugestões que o mesmo possa utilizar com independência, organizando, modificando sempre que for preciso a ponto de conseguir administrar sua própria rotina de estudos. Essa rotina pode ser acompanhado pelos familiares e profissionais da escola que podem instruí-lo sempre que for preciso, sugerindo novas possibilidades de organização, sendo este o ponto chave do trabalho.

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Para entendermos como planejar uma rotina escolar para estudantes com TEA é necessário, inicialmente, apresentar as especificidades do Transtorno do Espectro Autista para, assim, indicarmos as melhores intervenções e estratégias.

Este guia indica caminhos possíveis para que os estudantes com TEA sejam protagonistas – primeiramente com apoio dos profissionais da educação, até que posteriormente consigam se organizar sozinhos dentro de seu tempo e espaço.

De acordo com o DSM-5 (2013), os indivíduos com TEA podem apresentar diversas dificuldades na interação social, como manter contato visual, identificar expressões e gestos, ecolalia, dificuldades em iniciar ou manter um diálogo, entre outros. Já em nível comportamental, podem apresentar manias, apego e interesse exagerado em coisas específicas e rotinas, além de ações repetitivas.

Na literatura, vários pesquisadores abordam sobre o autismo e suas características e sugerem que uma rotina possibilita que o estudante se organize de forma a ter uma previsão do seu cotidiano, só precisando ser administradas as que surgirem no decorrer do dia, o que gera uma sensação de segurança diante os acontecimentos diários.

Segundo Rocha (1996, p.1), a etimologia da palavra autismo remete ao “grego “autós” que significa “de si mesmo”. Para este autor, o autismo é “causado por uma disfunção neurológica” (Idem), envolvendo características diversas:

Muitas características encontradas no Transtorno do Espectro Autismo existem em outros distúrbios de desenvolvimento, tais como: deficiência mental, distúrbios de aprendizagem e distúrbios da linguagem. Alguns são vistos em algumas condições psiquiátricas, tais como o distúrbio obsessivo-compulsivo, personalidade esquizóide e distúrbios de ansiedade. O que distingue o autismo é a quantidade, a gravidade, a combinação e a interação de problemas que resultam em deficiências funcionais significativas. O autismo é um conjunto de déficits e não uma característica isolada (ROCHA, 1996, p. 1).

A respeito desse mesmo aspecto, Ellis (1996) destaca que os indivíduos com autismo agem como se estivessem em um mundo à parte. Como principais características, aponta:

Distúrbio no contato afetivo, dificuldade na linguagem, gestos estereotipados, dificuldade de inserção social, boa memória e resistência a mudanças.

Algumas agem como se não escutassem e indicam suas necessidades gesticulando, não evidenciam medo, mesmo diante de perigos reais, possuem excesso de movimentação física, contato visual indireto, riso inapropriado; apego exagerado por objetos e de preferência pelos giratórios, isolamento, resistência ao aprendizado, entre outras. (ELLIS, 1996, p. 26)

Acrescenta, ainda, que o autismo causa na pessoa uma perturbação na interação social, fazendo-se necessária intervenção especial, uma vez que:

[...] a perturbação social, muito mais que outros de tais problemas, têm um efeito devastador porque retira aqueles afetados do alcance das fontes ordinárias de aprendizado e do apoio emocional que os outros seres humanos poderiam lhe proporcionar. A menos que a natureza de suas perturbações sejam entendidas e sejam proporcionado ensino hábil e cuidados, as pessoas socialmente perturbadas ficam psicologicamente isoladas em um mundo que elas não podem entender. (ELLIS, 1996, p.26)

Apesar de já existirem muitas pesquisas sobre o TEA, a etiologia do autismo permanece em aberto, já que se trata de algo complexo, amplo, envolvendo uma diversidade de características em diversas escalas.

Para Hennemann (2012), a Neurociência procura estudar as variações entre o comportamento e a atividade cerebral, investigando o sistema nervoso com o propósito de entender o seu desenvolvimento, a sua aparência, funcionamento e alterações. Cosenza e Guerra (2011) apontam alterações quanto a comportamentos, interação social, linguagem e cognição no autismo. Tais alterações estariam relacionadas a estruturas cerebrais prejudicadas:

O autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma ordem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mas com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. Particularmente, algumas estruturas, como o córtex cerebral, o cerebelo e áreas do sistema límbico, parecem estar prejudicadas. (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 132)

Cosenza e Guerra (2011) vão além e abordam características marcantes, representadas por comportamentos estereotipados e as dificuldades de comunicação e de cognição. Devido ao componente genético, afirmam que o transtorno costuma ocorrer quatro vezes mais em meninos que em meninas. Considerando os pontos levantados, sobretudo em relação à alteração no córtex cerebral, que afeta a capacidade de planejamento, um trabalho na escola a partir de uma rotina organizada pode contribuir aos estudantes com TEA.

Desta forma, é mais viável organizarmos junto com esses estudantes uma

rotina que oportunize a realização de suas tarefas diárias. Nesse contexto, é relevante flexibilizar algumas situações que forem ocorrendo durante o dia, de forma a oferecer maiores possibilidades de autonomia na tomada de decisões. Ao final do processo, os estudantes conseguirão organizar-se sozinhos para a realização de suas tarefas.

Existem níveis de Autismo (leve, moderado e grave) e suas características são as mesmas, contudo com intensidades diferentes, seja na comunicação ou na interação social. As crianças com autismo possuem padrões restritos e repetitivos de comportamento e dificuldades em se organizarem devido à prejuízos em suas funções executivas.

A função executiva abrange processos cognitivos como memória, raciocínio, flexibilidade e resolução. Assim, o termo se refere a um conjunto de processos cognitivos que, uma vez alterados, interferem na capacidade de planejamento, execução e organização (FOSTER, BLACK, BUCK, & BRONSKILL, 1997), trazendo dificuldades aos estudantes com TEA. O Quadro 1 apresenta um esquema que esclarece a dinâmica das funções executivas e como os autistas se comportam neste contexto:

Quadro 1 – Comportamentos dos estudantes autistas em relação as funções executivas

Função Executiva	Habilidade relacionada	Como os autistas se comportam
1- Controle de impulso	Pensar antes de agir	Comportamentos inapropriados; se colocando ou colocando outras pessoas em risco.
2- Controle emocional	Lidar com os sentimentos	Agir de forma exagerada; não suportar críticas; se isolar quando as coisas não dão certo.
3- Pensamento flexível	Ajustar-se ao inesperado	Pensamento rígido; não conseguem lidar com a adversidade; dificuldade em

		observar as situações por outros ângulos.
4- Memória de trabalho	Habilidade de guardar informações chave	Dificuldade em se lembrar de direcionamentos, mesmo tendo anotado ou os realizados por diversas vezes.
5- Automonitoramento	Habilidade de se auto avaliar	Dificuldade em aceitar os erros, os fracassos como notas baixas.
6- Planejar e priorizar	Habilidade de iniciar tarefa (não procrastinar)	Dificuldade em eleger as prioridades em um projeto; dificuldade em resumir, planejar o alcance de um objetivo.
7- Iniciativa de tarefas	Habilidade de decidir	Inércia; não realiza ou inicia a tarefa por não ter clareza por onde ou como começar.
8- Organização	Habilidade de se organizar física e mentalmente.	Não consegue se preparar, organizar as estratégias para executar suas tarefas.

Fonte: Quadro elaborado com base em Estou autista, 2017.

Agora que já explanamos sobre o autismo e suas características, se tornou mais visível o porquê desses estudantes precisarem de uma rotina escolar. A importância da rotina para os estudantes autistas é o ponto-chave a se pensar, pois através desse recurso que os estudantes terão previsão das propostas a serem realizadas.

3 A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA ESTUDANTES COM TEA

Para discutir a importância que a rotina escolar pode ter no desenvolvimento dos estudantes com autismo, é necessário situar o que se entende por rotina.

De acordo com o dicionário de Língua portuguesa (2011, p. 439), rotina significa “ação de repetir um evento; hábito”. Já no sentido mais amplo, Barbosa (2006) aponta que “as denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.” (BARBOSA, 2006, p. 35).

Para a elaboração de uma rotina, é necessário observar diversos elementos que fazem parte dessa construção, como declara Barbosa (2006): a organização do ambiente, o tempo, a seleção, as propostas das atividades e a oferta de materiais. Também destaca elementos temporais: periodicidade, alternância, sequência, duração e seriação, citando que “uma rotina adequada se torna um instrumento facilitador da aprendizagem, ela permite que a criança estruture sua independência e autonomia, além de estimular a socialização” (BARBOSA, 2006, p. 35).

Importante destacar, com base em Barbosa (2006), que a rotina não deve ser confundida com o projeto pedagógico. A elaboração da rotina serve para organizar as atividades escolares do estudante com TEA no tempo e espaços.

A rotina representa a estrutura que será organizado o tempo de trabalho educativo realizado, envolvendo os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos requer diferentes estruturas didáticas, como o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento com um encadeamento de ações que visam desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três modalidades de organização do tempo, como atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 54).

A rotina escolar oferece maior segurança dessas atividades – primeiro, em nível mais amplo, proporcionando organização dos estudantes, quando bem orientados pelos professores. Em uma segunda dimensão, corporifica o plano de trabalho do professor, no sentido de alcance dos objetivos definidos para cada caso. Neste aspecto o estudante, observando e vivendo uma regularidade em suas atividades, não apenas poderá se organizar, gradualmente, com autonomia, como a escola garantirá um trabalho em todos os aspectos planejados para ele. Uma sequência de atividades

previsíveis traz mais tranquilidade na realização das tarefas, permitindo início, meio e fim de cada processo.

Belisário e Cunha (2010) sustentam que a rotina para a criança com autismo também estimula o aprendizado da espera, trabalhando a atenção e a concentração, ao mesmo tempo em que organiza o cotidiano. A rotina, para Silva (2012), implica em minimização da insegurança e possibilidade de trabalho com a flexibilização da resistência a mudanças, no ponto em que tais experiências de flexibilização podem ser trazidas para o contexto da rotina gradualmente. As condições para acesso e permanência dos estudantes com TEA envolve uma forma mais adequada dos cuidados pelos professores das salas de aula. Esse processo é importante para que barreiras à aprendizagem sejam minimizadas em um contexto coletivo.

Krasny, Williams, Provencal e Ozonoff (2003) relatam que estruturas visuais e rotinas previsíveis são essenciais para o êxito das intervenções pedagógicas. Dentre outros aspectos, a existência de uma rotina neste contexto pode favorecer:

Um processo educacional que visa atender ao máximo a capacidade da criança com deficiência na escola e na classe regular. Envolve o fornecimento de suporte de serviços da área de educação por intermédio dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto (MRECH, 1998, p.37-38).

De acordo com a lei nº 13.146/2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), as pessoas com deficiência têm o direito a condições de igualdade, visando à inclusão social e a cidadania:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Ao mencionar igualdade de condições a quem não tem as mesmas características, fica sob os cuidados da escola avaliar o estudante com TEA e oportunizar condições de equidade. A rotina é uma das estratégias para que este se aproprie do processo de escolarização de forma organizada.

Apesar da relevância da rotina escolar no autismo, esta estratégia ou termo não comparece na legislação acerca da inclusão e nem do autismo, o que poderia direcionar os professores no importante processo de organização da experiência escolar dos estudantes.

Diante dessas considerações, nota-se que a rotina poderia contribuir a muitas das características dos estudantes com autismo. A rotina pode por meio da organização repetida por parte dos professores, trazer confiança às atividades no que concerne não só às áreas a serem trabalhadas mas, também, à sua distribuição. Esse processo garantiria uma sequência de atividades que trariam a eles, também, o desenvolvimento da autonomia diante da organização de seu processo de aprendizagem (BARBOSA, 2006).

Para tanto, a rotina pode direcionar o trabalho pedagógico dentro não somente do que faz sentido a determinado estudante como materializar um processo constante de reflexão, avaliação e reorganização das atividades pedagógicas. Organizar essas atividades nos tempos e espaços, considerando a rotina da escola como um todo e uma rotina individual, estas são as chaves que constituem um caminho para o desenvolvimento de estudantes com autismo mais independentes e protagonistas diante de seu próprio processo de aprendizagem.

Este guia pode ser um apoio para os professores do ensino fundamental elaborarem junto com os estudantes com autismo a rotina que o auxilie no âmbito escolar, utilizando as diversas possibilidades de se criar uma rotina e com organizá-la. Assim, iremos abordar, a seguir, os diversos tipos de rotina e os meios para sua organização.

4 COMO ELABORAR ROTINAS PARA ESTUDANTES COM TEA

Para iniciar a elaboração de uma rotina para estudante com TEA, precisamos conhecê-lo e identificar suas dificuldades e potencialidades para propormos uma organização que melhor se adeque às suas especificidades. Como professora de educação especial, vou explicar um pouco da prática utilizada no recebimento desses estudantes no âmbito escolar.

Normalmente, ao receber um estudante com autismo na instituição de ensino, no ato da matrícula, a família preenche um documento com diversas informações que fica arquivado na secretaria da escola; uma cópia vai para a professora de educação especial e outra para a pedagoga. Posteriormente a pedagoga, em conjunto com a professora de educação especial, marcam uma reunião com a família para esclarecer aspectos gerais do trabalho a ser realizado e identificar qual o tempo disponibilizado a esse estudante por familiares. Através desta reunião, é possível compreender, também, qual o nível de autismo e as características desse estudante que estamos recebendo, para que possamos elaborar uma rotina adequada, já que a recepção de cada um possui abordagens diferentes.

Dessa forma, em posse de todos os dados coletados e com o cronograma institucional em mãos, elaboramos para cada estudante uma rotina semanal e vamos observando para saber se eles conseguem acompanhar ou se precisam de auxílio para desenvolverem suas atividades diárias. Diante dos resultados da proposta inicial, vamos criando uma rotina juntamente com os estudantes com TEA para construirmos propostas que de fato proporcionem uma melhor organização para seu processo de aprendizagem.

Para planejarmos o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TEA, preparamos um plano de ensino individualizado (PEI) trimestralmente em parceria entre o professor regente, o professor de educação especial e o pedagogo, constando todas as estratégias pedagógicas propostas para o ano letivo. Para conduzir o trabalho, é elaborada uma rotina individualizada para cada estudante e vamos acompanhando e flexibilizando conforme a necessidade. De acordo com o projeto de Lei n.º 5.093/20, em seu artigo 5º, o PEI é:

O instrumento de planejamento individualizado, destinado a cada educando com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, elaborado anualmente, em que constarão todos os esforços pedagógicos mobilizados para a aprendizagem do estudante (BRASIL, 2020, p. 4-5).

A estrutura desse plano envolve: a identificação do estudante, a avaliação, os objetivos em termos de habilidades previstos para serem desenvolvidos, os programas de ensino para cada objetivo proposto, os recursos de acessibilidade necessários, protocolo de conduta e critérios para adaptação de atividades e avaliações. Verifica-se no projeto de Lei n.º 5.093/20 uma preocupação com o tempo da rotina escolar para que seja aproveitado e organizado de maneira adequada aos estudantes (BRASIL, 2020, p. 5).

Quando os estudantes com autismo de nível 3, o mais severo, iniciam no âmbito escolar, o conduzimos à sala de aula regular e tentamos permanecer com ele o máximo possível junto à sua turma, com atividades direcionadas, recursos táteis e visuais até seu limite. Após esse momento, apresentamos somente os espaços que planejamos trabalhar inicialmente com ele, como o refeitório (para instruí-lo no recreio e orientá-lo em sua alimentação), o banheiro (com as abordagens de higienização) e a sala de recursos multifuncionais, equipada com materiais didáticos importantes para o processo pedagógico mediado pela professora de educação especial.

Se observarmos que o tempo de permanência do estudante é muito restrito dentro da sala de aula, criamos como estratégia uma rotina com os tempos/espços da escola de forma individualizada, em que o autista participe de ações pedagógicas em outros espaços até conseguir permanecer um tempo maior em sala de aula. Iniciamos sua participação junto à turma na hora do recreio, na biblioteca, nas aulas de artes e educação física. Em outros momentos, revezamos o estudante entre os espaços: sala de aula regular, laboratório de informática, pátio e sala de recursos, sempre com atividades pedagógicas.

Desta forma, mesmo tendo esse estudante uma rotina diferente no âmbito escolar, o planejamento precisa ser desenvolvido em colaboração entre o professor regente, o professor de educação especial e o pedagogo, com participação do monitor que o acompanha. Como convive mais tempo com o estudante, o monitor pode trazer sugestões mais significativas para que se oportunize sua participação plena nas atividades em todo período escolar.

Entre os estudantes autistas que não são alfabetizados, a rotina pode ser

elaborada através de imagens, figuras ou fotografias. As imagens podem ser retiradas de livros, revistas ou mesmo selecionadas no computador e impressas. Já as gravuras são conhecidas como Sistema de Comunicação por troca de imagens, traduzido do inglês *Picture Exchange Communication System* (PECS), desenvolvido nos EUA (1985) por Andy Bondy e Lori Frost. (*Pyramid Consultoria Educacional do Brasil*, s/p.).

O PECS é um sistema construído para estudantes que possuem dificuldades de comunicação – como os autistas – se comunicarem por meio de figuras. Neste sistema, o estudante troca, por exemplo, uma figura por um item ou atividade que deseje fazer. Pelas características do material, é possível aos professores tanto apresentarem a rotina para os estudantes como se comunicarem com eles no sentido de identificarem a compreensão dos acordos em relação às rotinas.

O sistema explora seis fases na comunicação com os estudantes, sendo adequado a pessoas com idades variadas e diversos níveis de dificuldades na comunicação e habilidades relacionadas às funções executivas. A imagem apresenta as seis fases exploradas no PECS:

Figura 1 – As seis fases do PECS



FASE I

Como comunicar

Os indivíduos aprendem a trocar uma figura por itens ou atividades que realmente desejam.



FASE II

Distância e Persistência

Ainda usando uma única figura, os indivíduos aprendem a generalizar essa nova habilidade, usando-a em lugares diferentes, com pessoas diferentes e percorrendo distâncias. Eles também são ensinados a serem comunicadores mais persistentes.



FASE III

Discriminação de Figuras

Os indivíduos aprendem a escolher entre duas ou mais figuras para pedir suas coisas favoritas. Estas são colocadas em uma pasta de comunicação PECS – uma pasta com anéis com fitas autoadesivas onde as figuras são armazenadas e facilmente removidas para comunicação.



FASE IV

Estrutura de sentença

Os indivíduos aprendem a construir sentenças simples em uma Tira de sentença destacável usando uma figura "Eu quero", seguida por uma figura do item que está sendo solicitado.



ATRIBUTOS E EXPANSÃO DA LINGUAGEM

Os indivíduos aprendem a expandir suas frases adicionando adjetivos, verbos e preposições.



FASE V

Solicitação Responsiva

Indivíduos aprendem a usar o PECS para responder perguntas como "O que você quer?"



FASE VI

Comentário

Os indivíduos são ensinados a comentar em resposta a perguntas como "O que você vê?", "O que você ouve?" E "O que é isso?" Elas aprendem a compor frases começando com "Eu vejo", "Eu ouço", "Eu sinto", "Isto é", etc.

Fonte: *Pyramid* Consultoria Educacional do Brasil, 2021.

Através das gravuras escolhidas para serem trabalhadas na fase I, o professor regente, o profissional especializado da educação especial e/ou o monitor que acompanha o estudante poderão apresentar o material e ensiná-lo a identificar os comandos, de forma que, por meio das gravuras, identifiquem a rotina escolar e possam segui-las. Existem recursos de diversos tamanhos, formatos e cores que podem ser utilizados para criar rotinas personalizadas, respeitando suas particularidades. Após a elaboração, é só decidir o melhor lugar para o estudante acompanhar sua rotina escolar, como mostra os exemplos da figura 2:

Figura 2 – Quadro de rotina escolar com PEC'S



Fonte: Greice Amorim, 2019²⁵.



Fonte: Elo 7, 2019²⁶.

²⁵ Disponível em: <<https://cantinhoalternativo.com.br/rotina-passo-passo-de-quadro-de-horario/>>. Acesso: 08 Jul. 2021

²⁶ Disponível em: <<https://www.elo7.com.br/pasta-rotina-visual-escolar-autismo/dp/E1C14F>>. Acesso: 26 de Jan. de 2022

Os estudantes com autismo de nível 2, grau médio/moderado, ao chegarem no âmbito escolar, os conduzimos à sala de aula regular junto à sua turma, com atividades diferenciadas; esses estudantes geralmente permanecem com a rotina dentro da sala de aula regular. Como apresentam comprometimento intelectual, possuem um monitor que os acompanha durante todo o período escolar. Suas atividades são flexibilizadas, seguindo o currículo da turma na qual está matriculado, planejadas em parceria entre os professores regentes, o professor de educação especial e o pedagogo com a colaboração do monitor. Esses estudantes precisam de mediação nas atividades escolares, avaliações diferenciadas com tempo adicional e atendimento no contraturno de sua escolarização para desenvolverem suas habilidades

Os estudantes com autismo de nível 1, o mais leve, ao chegarem no âmbito escolar, os conduzimos à sala de aula regular junto à sua turma. Depois marcamos um momento para nos apresentarmos e conversarmos individualmente para entender as particularidades do estudante; também entregamos o cronograma escolar, como o calendário anual, o horário das disciplinas, atividades avaliativas e eventos, para antecipar as vivências escolares conforme o cronograma já elaborado pela escola.

Para esses estudantes com autismo moderado e leve a rotina escolar é elaborada em conjunto profissionais e estudante, no que elaboramos um cronograma semanal com as atividades a serem desenvolvidas e uma rotina de estudos; caso não consigam se organizarem sozinhos, auxiliamos até que o mesmo consiga dar conta de todo o seu processo de escolarização com o máximo de autonomia. Também observamos seu comportamento nas dependências da instituição de ensino, para orientá-lo sempre que for necessário em seu desenvolvimento.

As estratégias abordadas tem como foco o desenvolvimento dos estudantes com autismo, para que possam se apropriar, dentro de suas particularidades, do currículo escolar, minimizando as dificuldades e potencializando suas habilidades e que a rotina possa favorecer sua autonomia e desenvolvimento

Na reunião com as famílias, entregamos o cronograma com a rotina das disciplinas, horários, eventos, festividades e atividades avaliativas para antecipar as vivências escolares, nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Com diversas possibilidades de se criar uma rotina que atenda às necessidades dos estudantes, precisamos analisar as mais viáveis a cada caso, a fim de

proporcionar uma melhor organização nos estudos. A seguir iremos explicar rotinas não tecnológicas e, logo em seguida, as tecnológicas.

As rotinas podem ser elaboradas de forma simples, como o uso de agendas, bloco de anotações, calendários, planilhas em formato de lista ou tabela, podendo ser manuseadas a qualquer momento. Também é possível a utilização de recursos tecnológicos para elaborar a rotina, como aplicativos que podem ser acessados pelo celular, tablet ou computador.

Para que possamos avaliar qual utilizar, precisamos conhecer os recursos disponíveis e os estudantes que irão utilizar e as suas particularidades.

Neste guia vamos mostrar alguns recursos que podem ser ensinados para o estudante com TEA no sentido de auxiliá-lo a criar uma rotina. É preciso que o professor o oriente e avalie junto com ele a opção que atende as suas necessidades, levando em consideração a faixa etária, a linguagem e as especificidades do seu cotidiano.

Os estudantes também podem utilizar aplicativos para elaborarem, acompanharem e modificarem sua rotina, seja através do computador, tablet ou celular; o importante é que os aplicativos permitam a organização das atividades por eles, etapa por etapa. A repetição da rotina faz com que tenham maior independência na execução das tarefas e no acompanhamento de seus horários. Atualmente há diversos destes recursos disponíveis de forma gratuita, mas se houver a preferência por outros mais elaborados, há os que são vendidos por pacotes de acordo com as necessidades. Os mais simples já costumam atender bem a proposta da rotina.

Facilmente se encontram aplicativos de forma gratuita na internet que podem ser baixados de acordo com sua adequação à sua realidade e necessidades dos estudantes.

O aplicativo *Bitrix 24 – 5G* oferece um pacote com bate-papos privados e em grupo, oportunizando a comunicação à distância. Para estudantes com TEA, esse aplicativo pode ser um meio para se comunicar com seus professores para tirarem dúvidas. Os profissionais podem utilizar este aplicativo como estratégia de acompanhamento e orientação a respeito da rotina, ajudando-os a se organizarem. Esse aplicativo também disponibiliza calendário, além de possibilitar a criação de sites simples.

O aplicativo *Evernote*, por sua vez, sincroniza em todos os dispositivos, salva os dados na nuvem, salva links e vincula arquivos de imagem, áudio e vídeo com

acesso simples, sendo possível criar notas e listas de verificação ou de tarefas, calendário, entre outros.

O aplicativo *Google Keep* integrado a todas as ferramentas do Google, como Gmail, Google agenda e contatos, é utilizado para fazer anotações e marcar lembretes, editar imagens e adicionar arquivos de áudio às anotações.

Mais um aplicativo que pode ser utilizado é o "*Wunderlist*", um organizador de listas colaborativo no qual pode se montar a rotina, além de permitir adição de arquivos, conversas dentro de projetos e delegação de tarefas, com pacotes pagos e gratuitos.

O aplicativo *Social Stories Creator* possibilita a construção de histórias personalizadas, podendo criar sua rotina neste formato. Já o aplicativo *Tobbi* possui um vocabulário que transforma símbolos em falas, o que possibilita a construção da rotina por autistas não verbais.

O aplicativo "*Tobii*" tem com principal característica transformar símbolos/figuras em falas, possibilitando que crianças com pouca ou nenhuma capacidade verbal possam construir frases, informando suas necessidades.

O *Tippy Talk*, por sua vez, é um aplicativo de mensagens instantâneas, cujos símbolos são convertidos em texto no aparelho da pessoa com quem se deseja comunicar. Por este meio, estudantes com TEA conseguem dizer em qual etapa da rotina estão no momento, facilitando sua comunicação e acompanhamento por parte do professor e/ou família.

Acima apresentamos alguns aplicativos que podem ser baixados em uma aparelho de sua preferência, como celular, tablet e computador. Além destes, há os que já vêm instalados no aparelho de celular como o "*Google Agenda*", calendário, notas, lembretes, entre outros que funcionam como uma agenda de compromissos, separando-os por eventos, tempo de concentração, tarefas e respostas automáticas. Com ele, é possível marcar reuniões pelo *Google Meet*, visualizar lembretes do *Google Keep* e definir rotinas de trabalho.

Diante do exposto, não importa muito os meios utilizados, desde que estes estejam adequados aos estudantes com TEA. A seguir, destacam-se os pontos importantes para os profissionais da educação na organização da rotina, manutenção e desenvolvimento da independência entre os estudantes:

- Conhecer o estudante com TEA;
- Explicar a rotina da escola;

- Entregar o calendário escolar com os horários escolares (como recreio, eventos, avaliações e outros);
- Auxiliar na elaboração e execução do PEI;
- Orientar o estudante sempre que preciso;
- Ensinar o estudante a utilizar os recursos tecnológicos que o auxiliaram;
- Disponibilizar tempo/espço para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes nas atividades;
- Avaliar a rotina e seus resultados;
- Propor alterações quando houver necessidade.

Esperamos, através desse material, contribuir com as instituições de ensino e com os profissionais da educação na organização e acompanhamento de uma rotina escolar na qual os estudantes com TEA sejam adequadamente direcionados em seu processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, para uma digna inclusão à sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, com este guia, que os profissionais da educação possam entender a importância da rotina para estudantes com TEA e instruí-los quanto a essa organização para que tenham maior autonomia na realização de suas atividades.

Todas as sugestões postas neste guia são ações para oportunizar uma rotina em que o estudante com TEA consiga se organizar na vida escolar em prol de uma melhor adequação de seus estudos, favorecendo seu processo de escolarização.

Para isso, primeiro compreendemos as características gerais do autismo para, posteriormente, refletirmos sobre os benefícios que a rotina poderia trazer aos estudantes, concluindo com algumas sugestões aos professores acerca da organização de rotinas escolares. Os resultados mostraram que os estudantes com TEA possuem prejuízos em três grandes áreas: comunicação, interação e desenvolvimento neuropsicomotor. As habilidades mais afetadas por esses prejuízos estão relacionadas a controle de impulsos, controle emocional, automonitoramento, planejamento, iniciativa para tarefas e organização.

Nesse contexto, a elaboração de uma rotina escolar com base nas características e necessidades específicas de cada estudante torna-se uma sugestão de estratégia para garantir a realização do planejamento de atividades individuais, estruturando sua própria organização, minimizando ansiedades que possam prejudicar o andamento de suas atividades. A rotina se mostrou como parte de uma ação pedagógica no sentido de materializar esses planos individuais, estimulando a independência do estudante. Além disso, ao possibilitar que os eventos sejam antecipados, há maior tranquilidade e autonomia em estudantes com TEA.

Ressaltamos que este guia pode ser utilizado sempre que o professor precisar elaborar uma rotina escolar junto com o estudante com TEA, respeitando suas particularidades, para encontrarem uma rotina que mais se adeque às necessidades desse estudante.

Este guia tem a função de sugerir possibilidades de elaboração da rotina diária, tecnológicas ou não, trazendo benefícios tanto na área pessoal quanto na educacional. Espera-se que este trabalho seja mais um ponto de partida para novos estudos a colaborar para que, a partir de uma rotina, os estudantes possam ter mais autonomia e segurança na execução de suas atividades diárias, contribuindo para melhorarem seus desenvolvimentos e desempenhos escolares.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, M. C. S. **A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade.** Currículo sem fronteiras, v.6, nº1. pp. 56-69, Jan/Jun 2006.

BELIZÁRIO FILHO, José Ferreira. CUNHA, P. Coletânea. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** Volume 9. Fortaleza: Editora UFC, 2010.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.—Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSENZA, Ramon M. Neurociência e educação [recurso eletrônico]: **como o cérebro aprende/** Ramon M. Cosenza, Leonor B. GUERRA. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa: **minidicionário/** Aline Carrijo de Oliveira. – 1. Ed. – Blumenau: Vale das Letras, 2011. 528 p.

ELLIS, Kathryn. **Autismo.** São Paulo: Revinter Ltda, 1996.

Estou autista. **Funções executivas.** 06 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/estouautista/photos/a.148867701847517/1390559024345039/>>. Acesso em: 04 de Abril de 2022

Foster, J. K., Black, S. E., Buck, B. H., & Bronskill, M. J. (1997). **Ageing and executive functions: A neuroimaging perspective.** In P. Rabbitt (Ed.), *Methodology of frontal and executive function* (pp. 177-190). Hove, United Kingdom: Psychology Press.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **O que é Neurociência?** 2012. Novo Hamburgo-RS, Brasil. Disponível em: <<https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/04/o-que-e-neurociencias.html>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

KRASNY, L.; WILLIAMS, B.; PROVENCAL, S. & OZONOFF, S. (2003). Social **skills interventions for autism spectrum: essential ingredient sand a model curriculum.** *Child Adolesc Psychiatry Clin N Am.* 12 (1), p. 107-122.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MRECH, Leny Magalhães. **O que é educação inclusiva?** Integração. Ministério da

Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Especial, ano 6, n. 20, 1998 p. 37-39.

ROCHA, Pedro Paulo. **A cultura do autismo**. 1996. Disponível em: <<http://www.autista-no-lar.org/sintomas.htm>>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: Entenda o Autismo**. 1 Ed. Fontanar, 2012.